

MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DEPA  
COLÉGIO MILITAR DE JUIZ DE FORA



**CONCURSO DE ADMISSÃO**  
**2015 / 2016**

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**1º ANO DO ENSINO MÉDIO**

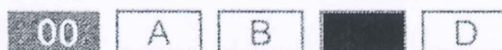
DATA: 08/11/15

**Prova 1**

INSTRUÇÕES

1. Escreva somente com caneta azul ou preta no cartão-resposta e na folha de redação.
2. Escreva seu nome, sala e número de inscrição no cabeçalho do cartão-resposta e marque o número de inscrição e o número da prova nos locais indicados. Coloque a data e assine.
3. É proibido o uso de corretor de qualquer tipo.
4. O tempo de duração da prova é de 180 minutos, **incluindo o tempo para o preenchimento do cartão-resposta e da folha de redação.**
5. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo abaixo, preenchendo todo o interior do retângulo sem ultrapassar os seus limites.

*Considerando como correta a opção C na questão 00, marca-se a resposta da seguinte maneira:*



6. Sob a orientação do aplicador, confira as folhas da prova, verificando se estão legíveis e se não há faltas.
7. Esta prova é composta de 14 questões objetivas e da proposta de redação.
8. Esta prova contém 12 páginas, incluindo esta capa.
9. Qualquer dúvida quanto à impressão ou à folha de prova, chame o aplicador.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2015/2016  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

Visto

1ª PARTE – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS E CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

Leia os textos I, II e III a seguir e assinale a única resposta correta em cada uma das questões.

TEXTO I

O direito de ser diferente

Por Cidinei Bogo Chat

*Quando perdemos o direito de ser diferentes, perdemos o privilégio de ser livres.*  
Charles Evans Hughes

1 Nenhum ser humano é igual ao seu semelhante. Cada pessoa tem sua própria singularidade que a distingue como ser humano individual, em face de gosto, antipatia, talento, sexo, cultura, língua, religião e nacionalidade. Entretanto, as diferenças sempre alimentaram discórdias entre as pessoas e grupos sociais.

5 Aliás, sob tal perspectiva, urge ressaltar que a humanidade tem presenciado ao longo de sua história uma sequência de intolerância à diferença. Ser rotulado de diferente sempre foi visto como sinônimo de inferioridade, de indesejável, de separado do grupo. Basta à pessoa ser considerada diferente para os tidos padrões “normais” para que todos passem a desprezá-la, considerando-a como um ser de outro mundo.

10 Nesse sentido, um dos problemas que deve ser enfrentado por toda a humanidade é a tendência existente de definir as pessoas diferentes em termos negativos, de ver essas pessoas e o grupo ao qual pertencem como inferiores e não merecedores de respeito.

15 Isso se deve à prática de classificar as pessoas em grupos distintos e homogêneos, com base em critérios de cor, língua, cultura, nacionalidade, preferência sexual e religião. Sob esse aspecto, os grupos são classificados em desejáveis ou indesejáveis, advindo daí o desrespeito ao direito de ser diferente.

20 Historicamente, os diferentes sempre foram vítimas de perseguições injustificadas. Cite-se como exemplo a perseguição aos judeus durante toda a história da humanidade e, mais recentemente, durante a Segunda Guerra Mundial, quando o ódio ao semelhante levou a atrocidades sem precedentes, fato que ficou mundialmente conhecido como Holocausto.

Se não bastasse, as mulheres têm menos direitos que os homens; as pessoas portadoras de deficiência ainda enfrentam dificuldades em ver seus direitos efetivamente implantados e os homossexuais ainda sofrem discriminação em face de suas preferências sexuais.

25 Atrocidades cometidas no Sudão e Ruanda demonstram até onde os seres humanos estão prontos a ir para negar aos outros seus direitos; tornamo-nos uma sociedade que não respeita o direito de o ser humano ser diferente.

Diante desse quadro, a empreitada aqui proposta consiste em expor e defender a ideia de que, na sociedade moderna e nos estados democráticos de direito, não existe mais espaço para a discriminação, para a intolerância e o desrespeito ao próximo.

30 Com efeito, não é permitido adotar qualquer tipo de distinção em razão de sexo, origem, idade, cor, raça, estado civil, crença religiosa, convicção filosófica ou política, situação familiar, condição e saúde física sensorial e mental ou orientação sexual.

35 A pretensão de eliminar por completo qualquer forma de discriminação certamente não é uma tarefa fácil. Contudo, urge ressaltar que são atitudes positivas que levarão toda sociedade a respeitar o direito à diferença.

Em suma, impor atitudes de reconhecimento dos direitos das pessoas diferentes é promover justiça e equidade. Numa sociedade dita “democrática”, há que prevalecer a diversidade natural e cultural entre as pessoas.

Disponível em: <<http://deficienteciente.com.br/2011/12/o-direito-de-ser-diferente-parte-1.html>>

Acesso em 22/09/2015.

Texto adaptado.

**Vocabulário:**

**Advir:** ocorrer, acontecer.

**Empreitada:** tarefa.

**Equidade:** disposição de reconhecer igualmente o direito de cada um.

**Singularidade:** particularidade, o que torna o ser único.

**Urgir:** ser urgente.



TEXTO II

**De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo**

Por Joel Gunther

1 Dias após a foto do corpo do menino Alan Kurdi, que tinha 3 anos, ter provocado reações emocionadas em diversos países, a família revelou a cadeia de eventos que levou ao afogamento na travessia da Turquia para a Grécia.

5 Alan deixou a cidade de Bodrum, na Turquia, rumo à ilha grega de Kos, na quarta-feira de madrugada, ao lado do pai, Abdullah, da mãe, Rehanna, e do irmão Ghalib, dois anos mais velho.

O objetivo final da família Kurdi era Vancouver, no Canadá, onde a irmã de Abdullah, Tima, trabalha como cabeleireira.

Com um pequeno grupo de refugiados, eles embarcaram em dois botes para cruzar os 20 quilômetros que separam Bodrum de Kos.

10 Da praia, Abdullah enviou um SMS para Tima.

"Passei o recado para o nosso pai, na Síria, e para todos: 'Abdullah está partindo agora, rezem por sua segurança'", disse Tima.

Mas as preces não foram ouvidas. As embarcações foram atingidas por ondas altas pouco depois da partida. O capitão abandonou o navio.

15 Em questão de minutos, Abdullah Kurdi se encontrou na água, tentando salvar a vida de seus dois filhos. Dos 23 integrantes do grupo de refugiados, acredita-se que 14 tenham morrido, incluindo a mulher de Abdullah e seus meninos.

***Versão turca***

20 O número não impressiona diante das mortes em massa registradas no Mediterrâneo nos últimos meses, mas as fotos do pequeno Alan de bruços na beira da praia transformaram o episódio em um divisor de águas.

O nome dele chegou a ser grafado como "Aylan" por alguns meios de comunicação, entre eles, a BBC. Mas a tia que vive no Canadá, Tima, esclareceu que aquela era a versão turca do nome, dada às autoridades da Turquia. O nome original, curdo, era Alan.

25 Como sírios de origem curda, as chances de conseguir asilo no Canadá diminuíram no momento em que os Kurdi deixaram a Síria rumo à Turquia.

Durante anos, a Síria negou cidadania à sua população de origem curda. Os curdos eram considerados apátridas pelas autoridades.

30 Em 2011, um decreto autorizou que alguns deles entrassem com pedidos de cidadania, mas outros permaneceram sem o direito. Muitos foram forçados a fugir do país antes mesmo que pudessem dar entrada no processo.

Os Kurdi moravam em Damasco no início do conflito na Síria, no fim de 2011. Quando a violência na cidade se agravou, a família se mudou para o seu vilarejo-natal, Makharij, a 25 quilômetros da cidade portuária de Kobane.

35 No entanto, quando Kobane se tornou um foco de luta entre combatentes curdos e militantes do chamado Estado Islâmico, no fim de 2014, a família voltou a fugir, desta vez para a Turquia, ao lado de milhares de outros refugiados.

A Turquia lhes ofereceu abrigo, mas não lhes ofereceu cidadania.

***'Irregulares'***

40 Entre os vizinhos da Síria, a Turquia foi o primeiro a reagir formalmente à crise dos refugiados, declarando proteção temporária em outubro de 2011, garantindo que não iria repatriar qualquer refugiado sírio.

45 A medida garante a portadores de passaportes sírios um visto de residência de um ano e liberdade de movimentos no país. Mas aqueles que não apresentarem documentos são obrigados a se registrar em um campo de refugiados e lá permanecer. Caso contrário, são considerados "irregulares".

50 Essa era a situação dos Kurdi, que se encontravam em Istambul, mas estavam desesperados para deixar a Turquia. No entanto, não podiam obter vistos de saída da Turquia, porque não tinham passaportes, e não podiam pedir asilo em outros países, porque não tinham vistos de saída da Síria.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2015/2016  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

Visto

Tima Kurdi já estava "patrocinando" o processo de asilo da família de outro irmão dela, Mohammad, mas dificuldades financeiras e a complexidade do processo a obrigaram a dar entrada em um processo de cada vez. Mohammad foi escolhido primeiro, porque os filhos dele já estão em idade escolar.

55 No entanto, o pedido de asilo foi rejeitado pelo Canadá. O departamento de Imigração e Cidadania disse à BBC que o processo estava "incompleto porque não reunia os requisitos necessários para comprovar o reconhecimento da situação de refugiado".

A razão para a rejeição foi simples, segundo Tima: os Kurdi não têm passaporte e nem vistos de trabalho turcos, documentos que não podiam obter.

60 **Papelada**

Quando o primeiro pedido de asilo foi rejeitado, em junho, "não havia esperanças de que Abdullah e sua família obtivessem a papelada correta para um processo bem-sucedido", afirmou Tima. Por isso, eles embarcaram ilegalmente rumo à Grécia.

65 Os Kurdi já tinham tentado deixar a Turquia três vezes anteriormente. Todas sem sucesso. Na última e fatal, parentes contaram que eles conheceram pessoas em Izmir que prometeram levá-los até a costa e de lá para Kos, de barco.

Acredita-se que eles tenham pagado o equivalente a R\$ 16,5 mil pela travessia. Muito mais do que custariam as passagens aéreas para toda a família chegar ao Canadá.

70 Ainda no escuro, o bote com a família foi empurrado mar adentro. Abdullah descreveu o momento em que a sua família se afogou em detalhes.

"Tentei segurar as crianças e a minha mulher, mas não adiantou. Um por um, eles morreram. Tentei timonear o barco, mas veio outra onda grande e o virou", afirmou. "Foi aí que o pior aconteceu."

75 "As minhas crianças eram as mais bonitas do mundo. Será que existe alguém no mundo, para quem os próprios filhos não sejam a coisa mais preciosa?"

"Eles eram incríveis. Me acordavam todos os dias para brincar."

"Adoraria me sentar ao lado do túmulo da minha família agora e aliviar a minha dor."

Ele afirmou que pretende levar os corpos de volta a Istambul e de lá para Kobane, onde quer enterrá-los.

80 "É tarde demais para salvar a família de Abdullah", disse Tima. "Por favor, vamos usar a nossa voz coletiva para mudar e exigir que os líderes do mundo tomem decisões agora para aprovar medidas de emergência para refugiados. Vamos pôr fim a esse sofrimento. Os nossos corações estão partidos."

Disponível em <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150904\\_siria\\_familia\\_ebc](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150904_siria_familia_ebc)>

Acesso em 22/09/2015

Texto adaptado

**Vocabulário:**

**Apátrida:** indivíduo sem nacionalidade.

**Timonear:** dirigir embarcação.



TEXTO III

Igual-Desigual

Por Carlos Drummond de Andrade

- 1 Eu desconfiava:  
todas as histórias em quadrinhos são iguais.  
Todos os filmes norte-americanos são iguais.  
Todos os filmes de todos os países são iguais.
- 5 Todos os *best-sellers* são iguais.  
Todos os campeonatos nacionais e internacionais de futebol são iguais.  
Todos os partidos políticos são iguais.  
Todas as mulheres que andam na moda são iguais.  
Todos os sonetos, gazéis, virelais, sextinas e rondós são iguais
- 10 e todos, todos  
os poemas em verso livre são enfadonhamente iguais.
- Todas as guerras do mundo são iguais.  
Todas as fomes são iguais.  
Todos os amores, iguais, iguais, iguais.
- 15 Iguais todos os rompimentos.  
A morte é igualíssima.  
Todas as criações da natureza são iguais.  
Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais.  
Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou coisa.
- 20 Ninguém é igual a ninguém.  
Todo o ser humano é um estranho  
ímpar.

ANDRADE, C.D. 'A Paixão Medida' In: Nova Reunião

**Vocabulário:**

**Best-seller:** livro campeão de venda.

**Gazel:** poesia amorosa ou báquica, uma espécie de ode.

**Rondó:** composição poética com refrão constante.

**Sestina:** composição poética de seis versos.

**Soneto:** composição poética de catorze versos, distribuídos em dois quartetos e dois tercetos.

**Virelai:** forma poética e musical francesa muito popular entre os séculos XIII e XV.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2015/2016  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

Visto

01. Analisando o texto III – **Igual-desigual** –, pode-se afirmar que a estratégia do autor na construção textual consiste em:

- A - ( ) repetir vocábulos visando à especificação de comportamentos.
- B - ( ) partir de conceitos gerais para chegar à singularidade.
- C - ( ) referir-se a casos específicos para ilustrar um conceito geral.
- D - ( ) singularizar atividades por meio de fenômenos heterogêneos.

02. O texto II – **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo** –, além de informar a respeito de um fato, apresenta outra intenção. Essa intenção é:

- A - ( ) dissertar sobre as consequências da aceitação dos refugiados na Europa.
- B - ( ) definir o que é cidadania a partir de um fato verídico.
- C - ( ) comover a opinião pública para a gravidade da situação dos refugiados.
- D - ( ) estimular os conflitos entre refugiados e autoridades.

03. “A morte é igualíssima” (v.16, texto III – **Igual-Desigual**). Em comparação ao texto II – **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo** –, esse verso é:

- A - ( ) contestado em virtude de a morte do menino Alan ter despertado a opinião pública para a questão dos refugiados.
- B - ( ) reforçado pelas leis que apoiam os refugiados, criadas a partir do episódio envolvendo o menino Alan.
- C - ( ) contrariado pela morte do menino Alan, símbolo do acolhimento dado aos refugiados pela Europa .
- D - ( ) corroborado pelo fato ocorrido com o menino Alan, que causou comoção acerca da situação dos refugiados.

04. “Quando perdemos o direito de ser diferentes, perdemos o privilégio de ser livres” (Texto I – **O direito de ser diferente**).

A epígrafe de Charles Evan Hughes é:

- A - ( ) mantida sem adaptações na conclusão do texto.
- B - ( ) oposta à temática trabalhada no texto.
- C - ( ) desconstruída no decorrer da argumentação.
- D - ( ) retomada pelo texto como argumento principal.

05. Em relação aos enunciadores – aqueles que formulam a mensagem - dos três textos, é possível afirmar que:

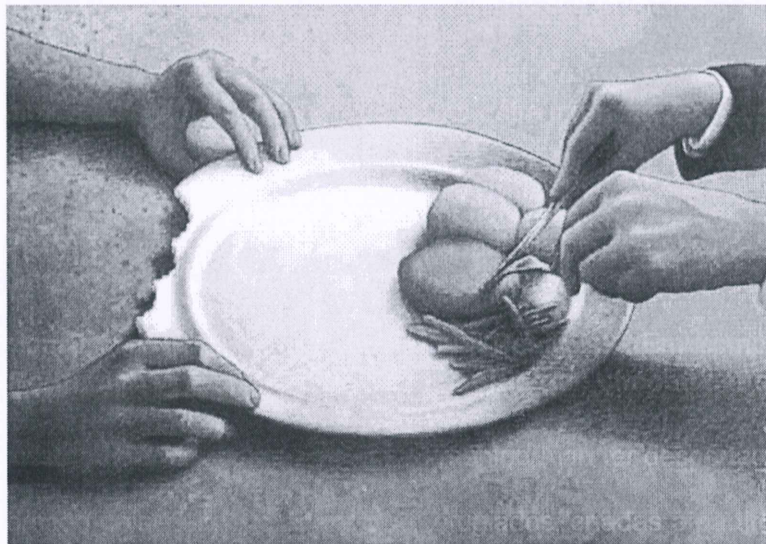
- A - ( ) o enunciador do texto III – **Igual-desigual** – traz consigo expressividade não elaborada pelo enunciador do texto II – **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo**.
- B - ( ) o enunciador do texto II – **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo** – defende explicitamente um ponto de vista, assim como o faz o enunciador do texto I – **O direito de ser diferente**.
- C - ( ) o enunciador do texto III – **Igual-desigual** – chega a uma conclusão oposta àquela atingida pelo enunciador do texto I – **O direito de ser diferente**.
- D - ( ) o enunciador do texto I – **O direito de ser diferente** – trata de episódio específico, diferentemente do enunciador do texto II – **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo**.



Texto IV

**Banquet**

Por Pawla Kuczyńskiego



Disponível em < <https://www.facebook.com/158506094232917/photos/pb.158506094232917.-2207520000.1445370898./481489045267952/?type=3&theater> >  
Acesso em: 22/09/2015

06. Como obra de arte, o trabalho do artista Pawla Kuczyńskiego realiza certa crítica social. Essa crítica aparece na obra por meio do(a):

- A - ( ) igualdade de oportunidades.
- B - ( ) identidade de alimentos.
- C - ( ) contraste de uma mesma atitude.
- D - ( ) atos diametralmente opostos.

07. A imagem (Texto IV – **Banquet**), comparada aos dois primeiros textos, dialoga mais especificamente com:

- A - ( ) o texto II – **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo** – haja vista a referência explícita à desigualdade econômica em ambos.
- B - ( ) o texto I – **O direito de ser diferente** –, pois ambos aludem à necessidade de criação de leis que combatam o preconceito.
- C - ( ) o texto I – **O direito de ser diferente** – pelo fato de os dois abordarem o conceito de diferença a partir da questão racial.
- D - ( ) o texto II – **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo** – já que ambos objetivam provocar a reflexão crítica dos respectivos leitores.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2015/2016  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

Visto

08. "**Nenhum** ser humano é igual ao seu semelhante" (linha 1, texto I – **O direito de ser diferente**).  
"**Todo** ser humano é um estranho/ ímpar" (v.21 e 22, texto III – **Igual-desigual**).

Os vocábulos sublinhados nos trechos acima, adjuntos adnominais, funcionam nos fragmentos como:

- A - ( ) especificações de vocábulos idênticos.
- B - ( ) generalizações de um mesmo termo.
- C - ( ) elementos indicativos de posse.
- D - ( ) caracterizações pejorativas de uma expressão.

09. É natural que substantivos próprios indicativos de localidades (países, regiões, cidades) revelem a presença de adjuntos adverbiais de lugar na estrutura sintática dos períodos. Essa "regra" é descumprida no trecho abaixo, retirado do texto II - **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo**:

- A - ( ) "O número não impressiona diante das mortes em massa registradas no Mediterrâneo,..." (linha 19).
- B - ( ) "No entanto, o pedido de asilo foi rejeitado pelo Canadá" (linha 55).
- C - ( ) "Essa era a situação dos Kurdi, que se encontravam em Istambul,..." (linha 47).
- D - ( ) "Os Kurdi moravam em Damasco no início do conflito..." (linhas 32).

10. "**Como sírios de origem curda**, as chances de conseguir asilo no Canadá diminuiram no momento em que os Kurdi deixaram a Síria rumo à Turquia" (linhas 25 e 26, texto II – **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo**).

O trecho sublinhado estabelece com o restante do período a mesma relação semântica que pode ser averiguada no trecho do texto I – **O direito de ser diferente** – destacado em:

- A - ( ) "**Sob este aspecto**, os grupos são classificados em desejáveis ou indesejáveis" (linhas 14 e 15).
- B - ( ) "**Nesse sentido**, um dos problemas que deve ser enfrentado por toda humanidade,..." (linha 10).
- C - ( ) "**Com efeito**, não é permitido adotar qualquer tipo de distinção em razão de sexo, origem, idade,..." (linhas 30 e 31).
- D - ( ) "**Diante desse quadro**, a empreitada aqui proposta consiste em expor e defender a ideia..." (linha 27).

11. "Iguais todos os rompimentos" (v.15, texto III – **Igual-desigual**).

Nesse verso, para dar ritmo ao texto, o poeta utiliza uma elipse (omissão de termo facilmente depreendido pelo contexto).

Considerando a existência desse termo implícito, a palavra **iguais** pode ser classificada sintaticamente como:

- A - ( ) predicativo do sujeito.
- B - ( ) sujeito.
- C - ( ) objeto direto.
- D - ( ) predicativo do objeto.





CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2015/2016  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

Visto

12. "Cada pessoa tem sua própria singularidade que a distingue como ser humano individual, em face de gosto, antipatia, talento, sexo, cultura, língua, religião e nacionalidade" (linhas 1,2 e 3, texto I – **O direito de ser diferente**).

Das paráfrases desse fragmento encontradas abaixo, aquela que possui aposto resumitivo é:

- A - ( ) Cada pessoa tem sua própria singularidade no que diz respeito a: gosto, antipatia, talento, sexo, cultura, língua, religião e nacionalidade.
- B - ( ) A singularidade do ser humano, marca individual, o distingue dos demais indivíduos, em face de gosto, antipatia, talento, sexo, cultura, língua, religião e nacionalidade.
- C - ( ) Gosto, antipatia, talento, sexo, cultura, língua, religião e nacionalidade, tudo distingue a pessoa.
- D - ( ) A singularidade, palavra que distingue cada pessoa, é reconhecida face a gosto, antipatia, talento, sexo, cultura, língua, religião e nacionalidade.
13. "...tornamo-nos uma sociedade que não respeita o direito de o ser humano ser diferente" (linhas 25 e 26, texto I – **O direito de ser diferente**). O emprego da pessoa do discurso implícita no sujeito desinencial nesse fragmento sugere que:

- A - ( ) o locutor separa-se do interlocutor a fim de que este partilhe de suas reflexões.
- B - ( ) o emissor relaciona-se ao receptor, por este pensar de forma distinta.
- C - ( ) o produtor afasta-se da situação abordada, posicionando-se contrariamente à mesma.
- D - ( ) o enunciador aproxima-se do leitor, associando-os como parte do problema tratado.

14. "Ser rotulado de diferente sempre foi visto como sinônimo de inferioridade, de indesejável, de separado do grupo" (linhas 6 e 7, texto I – **O direito de ser diferente**).

O trecho do texto II – **De Damasco a Bodrum: a viagem fatal do menino sírio que chocou o mundo** – que melhor exemplifica o fragmento acima é:

- A - ( ) "Durante anos, a Síria negou cidadania à sua população de origem curda. Os curdos eram considerados apátridas pelas autoridades" (linhas 27 e 28).
- B - ( ) "O número não impressiona diante das mortes em massa registradas no Mediterrâneo nos últimos meses, mas as fotos do pequeno Alan de bruços na beira da praia transformaram o episódio em um divisor de águas" (linhas 19, 20 e 21).
- C - ( ) "Tentei segurar as crianças e a minha mulher, mas não adiantou. Um por um, eles morreram" (linhas 71 e 72).
- D - ( ) "As minhas crianças eram as mais bonitas do mundo. Será que existe alguém no mundo para quem os próprios filhos não sejam a coisa mais preciosa?" (linhas 74 e 75).



2ª PARTE – PRODUÇÃO DE TEXTO

PROPOSTA DE REDAÇÃO

TEXTO V

**Discurso de ódio é o limite da liberdade de expressão**

Por Aurea Maria de Oliveira Manoel  
Vanessa Alves Vieira

A Constituição estabelece que a liberdade de expressão consiste em direito fundamental, exercido independentemente de censura ou licença (inciso IX do artigo 5º da Constituição).

Muitos fazem a leitura seletiva das normas constitucionais e param nessa previsão. No entanto, logo em seguida, no mesmo artigo, estabelece-se que "são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação". No inciso V, por sua vez, é "assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem".

Está claro na Constituição que a liberdade de expressão não pode passar por qualquer controle prévio (censura ou licença). No entanto, as eventuais violações de direitos causadas pelo discurso podem ensejar direito à indenização. É, também, assegurado o direito de resposta, proporcional à ofensa perpetrada.

**Discurso de ódio**

Discurso de ódio é aquele que ofende determinado grupo social, bem como incentiva a agressão, a violência, a segregação em relação a ele. O ministro Celso de Mello bem pontuou, recentemente, os limites da liberdade de expressão e o discurso de ódio, como mostra sua fala a seguir:

"O repúdio ao 'hate speech' (discurso de ódio) surge, na realidade, em decorrência de nosso sistema constitucional que reflete a repulsa ao ódio étnico. Há limites que conformam o exercício do direito à livre manifestação do pensamento, eis que a nossa Carta Política, ao contemplar determinados valores, quis protegê-los de modo amplo, em ordem a impedir, por exemplo, discriminações atentatórias aos direitos e liberdades fundamentais (CF, art. 5º, XLI), a prática do racismo (CF, art. 5º, XLII) e a ação de grupos armados (civis ou militares) contra a ordem constitucional e o Estado Democrático (CF, art. 5º, XLIV)".

Há aqueles que defendem a liberdade absoluta de manifestação e expressão de ideias, acreditando que isso levaria à evolução gradual do pensamento. Ideias, porém, não se confundem com agressões e ofensas, que estimulam o preconceito, a discriminação e o aniquilamento do outro.

O debate franco e democrático somente é possível no contexto social no qual há o respeito aos grupos, inclusive aos politicamente minoritários, e o direito de voz é igual para todos e todas.

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/opinia/coluna/2015/04/23/discurso-de-odio-e-o-limite-da-liberdade-de-expressao.htm>>.

Acesso em 20/10/2015

Texto adaptado.

**Vocabulário:**

**Aniquilamento:** anulação.

**Atentatórias:** que constitui atentado, violência, agressão.

**Invioláveis:** que não se pode violar; legalmente protegido contra qualquer violência.

**Ensejar:** dar oportunidade.

**Perpetrada:** cometida.

**Segregação:** separação.



CONCURSO DE ADMISSÃO AO CMJF 2015/2016  
PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA  
1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Prova 1

Visto

A partir da leitura do texto V – **Discurso de ódio é o limite da liberdade de expressão** - e dos demais textos dessa prova, construa um texto dissertativo-argumentativo no qual você discuta os limites da liberdade de expressão, respondendo ao seguinte questionamento: como se expressar sem ferir o outro?

**INSTRUÇÕES**

O seu texto deve:

- ter entre 25 e 30 linhas;
- apresentar a variante padrão da linguagem;
- ser bem estruturado, sem fugir ao tema proposto;
- ter uma boa apresentação, atentando para a legibilidade e ausência de rasuras;
- conter as marcas do **tipo textual solicitado**.

Caso utilize a folha de rascunho, não se esqueça de passar a limpo o texto à caneta para a folha de redação definitiva. A banca não considerará o que estiver registrado no rascunho para fins de avaliação.

**Atenção: não utilize o seu nome no texto produzido. Qualquer sinal que identifique a prova resultará em sua anulação e, conseqüentemente, na desclassificação do candidato.**

